

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Cel Inf **HÉRCULES** ANTÔNIO MARQUES DA COSTA

**A nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos
de Carreira do Exército Brasileiro**



Rio de Janeiro
2021

Cel Inf **HÉRCULES** ANTONIO MARQUES DA COSTA

A nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro

Policy Paper apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar.

Orientador: Cel R1 Com LUIZ HENRIQUE PEDROZA MENDES

Rio de Janeiro
2021

C837n Costa, Hércules Antônio Marques da

A nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro. / Hércules Antônio Marques da Costa. — 2021.

33 f. : il. ; 10 cm.

Orientação: Luiz Henrique Pedroza Mendes.

Policy Paper (Especialização em Política, Estratégia e Alta Administração do Exército) — Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021.

Bibliografia: f. 30-31.

1. Escola de Sargentos do Exército. 2. Formação e Graduação de Sargentos. 3. Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro. 4. Escola de Sargentos. 5. Sargentos do Exército Brasileiro.
I. Título.

CDD 355.2

Cel Inf **HÉRCULES** ANTÔNIO MARQUES DA COSTA

A nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro

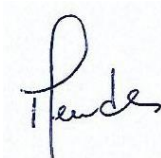
Policy Paper apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar.

Aprovado em 30 de setembro de 2021.

COMISSÃO AVALIADORA



JOAREZ ALVES PEREIRA JUNIOR – Gen Div R1 – Presidente
Departamento de Educação e Cultura do Exército



LUIZ HENRIQUE PEDROZA MENDES – Cel R1 – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército



CLÁUCIO ROGÉRIO BESSA GARCIA – Cel R1 – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

SUMÁRIO EXECUTIVO

Segundo COSTA (2013), “o Exército Brasileiro (EB) centralizou a formação dos sargentos de carreira, pela primeira vez, em 1894, na Fortaleza de São João, localizada na Urca, no Rio de Janeiro.” Após o término da II Guerra Mundial, em 1945, foi criada a Escola de Sargentos das Armas (ESA), no Rio de Janeiro. Em 1949, foi transferida para Três Corações-MG, onde tem funcionado até os dias de hoje. Em 2019, além da formação profissional, foi inserida a graduação acadêmica e, ao final do curso, os novos sargentos recebem a titulação de tecnólogos.

Atualmente, o 1º ano do Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGS) do EB está espalhado pelo território nacional em 13 Unidades Escolares Tecnológicas do Exército (UETE). Já o 2º ano do CFGS está distribuído em 3 locais diferentes, a saber: na ESA, em Três Corações-MG; no Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAVEx), em Taubaté-SP; e na Escola de Sargentos de Logística (EsSLog), localizada no Rio de Janeiro-RJ.

Segundo JUNIOR (2020), “A formação tornou-se mais complexa, passando de 1 para 2 anos, e mais exigente, na medida que novas especialidades foram surgindo. Recentemente, com a graduação de tecnólogo agregada à formação, novos desafios foram apresentados.”

Para estudar a problemática foi constituído um Grupo de Trabalho (GT), por meio da Portaria N°132, do Estado-Maior do Exército (EME), de 25 de junho de 2020, a fim de apresentar linhas de ação para criação da nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro, a qual deverá **comportar no mesmo local toda formação e graduação**.

Inicialmente, foram analisados 16 imóveis em 6 Comandos Militares de Área, dos quais foram selecionados 6 imóveis compatíveis para sediar a nova Escola. Por fim, para dar continuidade ao estudo, o GT selecionou 3 locais que oferecem melhores condições. São eles: RECIFE-PE, SANTA MARIA-RS e PONTA GROSSA-PR.

Então, surge o objetivo geral desta pesquisa, a qual pretende comparar os **fatores e aspectos** para seleção de um dos três locais estudados, a fim de apresentar os que são **mais relevantes**, em forma recomendações, que poderão contribuir para escolha da sede da nova “**Escola de Sargentos do Exército (ESE)**”.

Para tanto, foram realizadas entrevistas com antigos Comandantes da Escola e com o Coordenador Executivo do Grupo de Trabalho da nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro, além de uma seletiva revisão bibliográfica sobre o tema. Por fim, estão sendo apresentadas **6 (seis) recomendações** neste artigo, **as quais poderão subsidiar o processo decisório de escolha a ser feito pelo Alto Comando do Exército**.

Palavras-chave: Escola de Sargentos do Exército. Formação e Graduação de Sargentos. Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro. Escola de Sargentos. Sargentos do Exército Brasileiro.

RESUMEN EJECUTIVO

Según COSTA (2013), "el Ejército Brasileño (EB) centralizó la formación de los sargentos de carrera, por la primera vez, en 1894, en la Fortaleza de São João, ubicada en Urca, en Río de Janeiro". Después de la Segunda Guerra Mundial, en 1945, se creó en Río de Janeiro la Escuela de Sargentos de Armas (ESA). En 1949, fue transferido a Três Corações-MG, donde ha operado hasta hoy. En 2019, además de la formación profesional, se incluyó la graduación académica y, al finalizar el curso, los nuevos sargentos reciben el título de tecnólogos.

Actualmente, el primer año del Curso de Formación y Graduación de Sargentos del Ejército (CFGS) se extiende por todo el territorio nacional en 13 Unidades Escolares Tecnológicas del Ejército (UETE). El segundo año del CFGS se distribuye en 3 ubicaciones diferentes: en la ESA, en Três Corações-MG; en el Centro de Instrucción y Aviación del Ejército (CIAVEx), en Taubaté-SP; y en la Escuela de Sargentos de Logística (EsSLog), ubicada en Rio de Janeiro-RJ.

Según JUNIOR (2020), "La formación se ha vuelto más compleja, pasando de 1 a 2 años, y más exigente, a medida que van surgiendo nuevas especialidades. Recientemente, con la graduación de tecnólogo sumada a la capacitación, se presentaron nuevos desafíos".

Para estudiar el tema, se conformó un Grupo de Trabajo (GT), mediante Ordenanza N°132, del Estado-Major del Ejército (EME), de 25 de junio de 2020, con el fin de presentar líneas de acción para la creación de la Nueva Escuela de Formación y Graduación de Sargentos de Carrera del Ejército Brasileño, que debe incluir toda la formación y graduación en el mismo sitio.

Inicialmente, se analizaron 16 propiedades en 6 Comandos de Área Militar, de las cuales se seleccionaron 6 compatibles para albergar la nueva Escuela. Finalmente, para continuar con el estudio, el GT seleccionó 3 ubicaciones que ofrecen mejores condiciones. Ellos son: RECIFE-PE, SANTA MARIA-RS y PONTA GROSSA-PR.

Entonces, surge el objetivo general de esta investigación, que pretende comparar los factores y aspectos para la selección de uno de los tres lugares estudiados, con el fin de presentar aquellos que resulten más relevantes, en forma de recomendaciones, que puedan contribuir a la elección del lugar. sede de la nueva "Escuela de Sargentos del Ejército (ESE)".

Para ello, se realizaron entrevistas con antiguos Comandantes de Escuela y con el Coordinador Ejecutivo del Grupo de Trabajo de la nueva Escuela de Formación y Graduación de Sargentos de Carrera del Ejército de Brasil, además de una revisión bibliográfica selectiva sobre el tema. Finalmente, en este artículo se presentan 6 (seis) recomendaciones, las cuales pueden apoyar el proceso de toma de decisiones de elección a realizar por el Alto Mando del Ejército.

Palabras-llave: Escuela de Sargentos del Ejército. Formación y Graduación de Sargentos. Sargentos de carrera del Ejército Brasileño. Escuela de Sargentos. Sargentos del Ejército Brasileño.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	9
3 REVISÃO DE LITERATURA	10
3.1 ATUAL SISTEMÁTICA DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DOS SARGENTOS DE CARREIRA DO EXÉRCITO BRASILEIRO	10
3.2 PREMISSAS BÁSICAS, ASPECTOS DESEJÁVEIS E DIRETRIZES PARA ORIENTAR O GRUPO DE TRABALHO	13
3.2.1 Premissas básicas	13
3.2.2 Aspectos desejáveis	14
3.3.3 Diretrizes	15
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS OU EVIDÊNCIAS	17
4.1 FATORES E ASPECTOS SELECIONADOS	17
4.2 COMPARAÇÃO DOS FATORES E ASPECTOS SELECIONADOS	17
4.2.1 Psicossociais	19
4.2.2 Fisiográficos	20
4.2.3 Militares	22
4.2.4 Econômicos	23
4.2.5 Políticos	25
5 RECOMENDAÇÕES PARA ESCOLHA	27
6 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE	32

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, significativas mudanças ocorreram na formação do sargento combatente de carreira do Exército Brasileiro. Segundo COSTA (2013), “o Exército Brasileiro centralizou a formação dos sargentos de carreira, pela primeira vez, em 1894, na Fortaleza de São João, localizada na Urca, no Rio de Janeiro.”

Após o término da Segunda Guerra Mundial, em 1945, ocorreu outra significativa mudança, sendo criada a Escola de Sargentos das Armas (ESA) que passou a funcionar no Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo (CAER), nas instalações da antiga escola de formação dos oficiais do Exército, no Rio de Janeiro.

Em 1949, com o intuito de afastar a formação dos sargentos do conturbado centro político do Rio de Janeiro, o Exército Brasileiro resolveu transferir a ESA para Três Corações-MG, a fim de aproveitar as desocupadas instalações do extinto 4º Regimento de Cavalaria Divisionário. Estas instalações têm comportado tal formação até os dias de hoje.

Desde 2019, além da formação profissional, foi inserida a graduação acadêmica, sem significativas alterações na infraestrutura. Ao final do curso, os novos sargentos recebem a titulação de tecnólogos.

Atualmente, o 1º ano do Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGS) do EB está espalhado pelo território nacional em 13 Unidades Escolares Tecnológicas do Exército (UETE). Já o 2º ano do CFGS está distribuído em 3 locais diferentes, a saber: na ESA, em Três Corações-MG; no Centro de Instrução e Aviação do Exército (CIAVEx), em Taubaté-SP; e na Escola de Sargentos de Logística (EsSLog), localizada no Rio de Janeiro-RJ. Portanto, o formato atual do CFGS está disperso, necessitando de mudanças na atual sistemática diante das novas demandas da educação acadêmica.

Nesse contexto, o Exército Brasileiro por meio do seu Plano Estratégico do Exército (PEEx) (2020-2023) traçou a Estratégia 12.3 – adequação da infraestrutura de Educação e Cultura, sobretudo a Ação Estratégica 12.3.1 - construir e adequar instalações do Sistema de Educação e Cultura do Exército, a fim de cumprir a Atividade 12.3.1.2 - apresentar o projeto da nova escola de formação dos sargentos

de carreira do Exército Brasileiro até 2022, a qual está condicionada à decisão do Alto Comando do Exército.

Desta forma, por meio da Portaria Nr 132, do Estado-Maior do Exército (EME), de 25 de junho de 2020, foi constituído um Grupo de Trabalho (GT) com a finalidade de apresentar linhas de ação para criação da nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro, a qual deverá ter a capacidade de realizar o 1º ano e o 2º ano do CFGS, de forma centralizada no mesmo local.

A fim de nortear o trabalho do mencionado grupo, o EME estabeleceu as premissas básicas; os aspectos considerados desejáveis; e as diretrizes para escolha da nova sede. Inicialmente, foram levantados e analisados 16 imóveis espalhados em 6 Comandos Militares de Área, dentre os quais foram selecionados 6 imóveis compatíveis com as mencionadas premissas. Por fim, o GT apresentou uma proposta para dar continuidade ao estudo de 3 locais que oferecem melhores condições, a saber: RECIFE-PE, SANTA MARIA-RS e PONTA GROSSA-PR.

Portanto, esta pesquisa abrange o estudo dos aspectos dos locais compatíveis para sediar a nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro, o qual foi procedido à luz dos fatores fisiográficos, psicossociais, políticos, militares e econômicos.

O período considerado foi a partir do ano de 2013, primeira vez que o Projeto nova ESA foi citado no Planejamento Estratégico do Exército (PEEx), até os dias atuais.

Neste contexto, surge o objetivo geral, qual seja, comparar os **fatores e aspectos** para seleção de um desses três locais, a fim de apresentar os que são **mais relevantes**, na forma de recomendações, que poderão contribuir para a escolha da sede da nova “Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro (EB)”, ou nesta pesquisa, nova “**Escola de Sargentos do Exército (ESE)**”.

Para tanto, foram realizadas entrevistas com antigos Comandantes da Escola e com o Coordenador Executivo do Grupo de Trabalho do projeto nova Escola, de acordo com o roteiro constante do apêndice. Por fim, foram apresentadas 6 (seis) recomendações no final deste trabalho, as quais poderão subsidiar o processo decisório de escolha.

Este trabalho está dividido, ao todo, em seis capítulos. O primeiro capítulo faz a introdução ao leitor. No segundo capítulo, está discriminada a metodologia empregada e o terceiro capítulo traz uma revisão da literatura. No quarto capítulo, estão os resultados ou evidências das entrevistas com autoridades ligadas à ESA. Assim, foram selecionados os fatores e aspectos mais relevantes para escolha da nova sede da Escola de Sargentos, os quais foram apresentados nas recomendações constantes do quinto capítulo. Por fim, no sexto capítulo foi apresentada a conclusão deste trabalho.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado mediante a seleção de documentos diretos e indiretos sobre o assunto. Os instrumentos utilizados foram livros, normas, portarias e manuais do Brasil, particularmente no nível federal e do Exército Brasileiro, além de artigos em revistas e monografias afins, os quais serviram de base para uma ampla revisão da literatura que trata do assunto estudado.

A presente pesquisa foi privilegiada por contar com a experiência profissional dos entrevistados, por ocasião do exercício do cargo de Comandante da Escola de Sargentos das Armas ou pelo desempenho de funções relacionadas à mencionada Escola.

A coleta do material foi realizada por meio de consultas à Biblioteca Digital do Exército (BDEX) e à biblioteca da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), assim como aos documentos normativos da União e do Exército Brasileiro (EB) e aos artigos acessíveis pela rede mundial de computadores.

Para fins da delimitação temporal deste trabalho foi considerado o período a partir do ano de 2013, primeira vez que o projeto da nova Escola de Sargentos foi citado no PEEEx, até os dias atuais.

Nesse sentido, foram realizadas entrevistas estruturadas com 5 (cinco) Oficiais Gerais, dentre os quais estão relacionados o atual e os antigos Comandantes da ESA do mencionado período, além do Coordenador Executivo do GT do projeto nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira.

Para isso, foi aplicado um questionário constante no apêndice, a fim de embasar a seleção dos **fatores e aspectos mais relevantes** para escolha do local da nova ESE, compondo as recomendações a serem feitas ao final deste trabalho.

O tratamento dos dados coletados foi quantitativo, ao calcular as porcentagens de cada resposta do questionário de entrevista, e qualitativo, ao buscar sugestões e recomendações finais. O trabalho possibilitou conclusões pertinentes ao que foi proposto, visando selecionar os aspectos mais relevantes na escolha do local que irá sediar a nova ESE.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A formação dos sargentos de carreira do Exército passou por uma evolução histórica durante o período republicano. Tal fato permitiu uma modernização desta formação ao longo do tempo. Contudo, ocorreram significativas mudanças nos últimos anos, elevando este ensino de nível técnico para tecnólogo. Desta forma, realizar um estudo para “transformar a formação dos sargentos, parcela expressiva da força de profissionais que compõem o Exército Brasileiro, é pensar estrategicamente no futuro da Força”. (JUNIOR, 2020, p. 7).

O presente capítulo pretende fazer uma revisão bibliográfica de documentos, artigos e textos relacionados ao estudo da escolha da nova sede da Escola de Sargentos do Exército. Para tanto, será abordado, inicialmente, como está configurada a atual Sistemática de Formação. Em seguida, serão expostas as premissas básicas, os aspectos desejáveis e as diretrizes estabelecidas para selecionar os 3 (três) locais que atendem as novas perspectivas da mencionada formação.

3.1 ATUAL SISTEMÁTICA DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DOS SARGENTOS DE CARREIRA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Segundo o Manual do Candidato (2021, p. 6), o Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGS) é realizado em aproximadamente 24 (vinte e quatro) meses, ou seja, 2 (dois) anos.

O primeiro ano (período básico) do CFGS é desenvolvido em uma das 13 (treze) Unidades Escolares Tecnológicas do Exército (UETE)¹, espalhadas pelo território nacional.

¹ Unidades Escolares Tecnológicas do Exército (UETE): 1º Grupo de Artilharia Antiaérea (1º GAAAe), no Rio de Janeiro – RJ; 4º Batalhão de Engenharia de Combate (4º BECmb), em Itajubá – MG; 4º Grupo de Artilharia de Campanha Leve (4º GAC), em Juiz de Fora – MG; 6º Regimento de Cavalaria Blindado (6º RCB), em Alegrete – RS; 10º Batalhão de Infantaria Leve (10º BIL), em Juiz de Fora – MG; 12º Grupo de Artilharia de Campanha (12º GAC), em Jundiá – SP; 13º Regimento de Cavalaria

Unidades Escolares Tecnológicas do Exército (UETE)

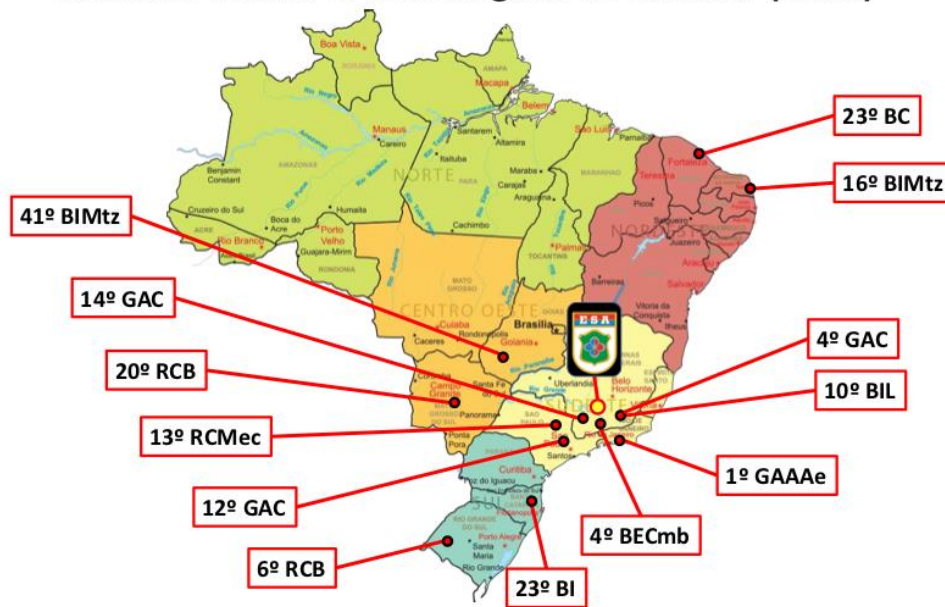


FIGURA 1 - Unidades Escolares Tecnológicas do Exército (UETE)

Fonte: Palestra Encontro DECEX 2021 - Nova Escola

Ao final do 1º ano, após escolha meritocrática das especialidades desejadas, os alunos são direcionados para 3 (três) diferentes Estabelecimentos de Ensino de Qualificação Tecnológica do Exército², a fim de cursar o 2º ano do CFGS. Desta forma, a formação está dispersa em 16 locais diferentes.

Mecanizado (13º RCMec), em Pirassununga – SP; 14º Grupo de Artilharia de Campanha (14º GAC), em Pouso Alegre – MG; 16º Batalhão de Infantaria Motorizado (16º BIMtz), em Natal – RN; 20º Regimento de Cavalaria Blindado (20º RCB), em Campo Grande – MS; 23º Batalhão de Caçadores (23º BC), em Fortaleza – CE; 23º Batalhão de Infantaria (23º BI), em Blumenau – SC; e 41º Batalhão de Infantaria Motorizado (41º BIMtz), em Jataí – GO.

² Estabelecimentos de Ensino de Qualificação Tecnológica do Exército: Escola de Sargentos das Armas (ESA), localizada em Três Corações – MG, onde são formados os sargentos de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações; a Escola de Sargentos de Logística (EsSLog), localizada no Rio de Janeiro - RJ, onde são formados os sargentos de Manutenção de Comunicações, Intendência, Material Bélico – Manutenção de Viatura Auto, Manutenção de Armamento e Mecânico Operador, Topografia, Saúde e Música. Existe a previsão, ainda, a partir de 2021, da formação do Sargento de Material Bélico – Manutenção de Viatura Blindada; e o Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx), localizado na cidade de Taubaté – SP, onde são formados os sargentos de Aviação – Manutenção e Apoio.

EE de Qualificação Tecnológica do Exército



FIGURA 2 - Estabelecimentos de Ensino de Qualificação Tecnológica do Exército

Fonte: Palestra Encontro DECEEx 2021 - Nova Escola

Após a conclusão do CFGS, os novos sargentos recebem a titulação de tecnólogos nessas especialidades: infantaria; cavalaria; artilharia; construções militares; gestão de comunicações militares; sistemas de armamento militar; processos metalúrgicos bélicos; sistemas automotivos; sistemas de manutenção de equipamentos de tecnologia da informação e comunicações; agrimensura; logística; música militar; atendimento pré-hospitalar militar; e sistemas mecânicos de aeronaves.

Nesse contexto, a atual sistemática de formação e graduação de sargentos, que se encontra dispersa, somada a infraestrutura de ensino que não está adequada, torna o curso complexo, oneroso e assimétrico, o que tem dificultado a realização do CFGS.

Dessa maneira, o PEEEx 2020-2023, no contexto da Estratégia 12.3 – Adequação da Infraestrutura de Educação e Cultura, estabeleceu a Atividade 12.3.1 – apresentar o projeto da escola de formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro até 2022.

3.2 PREMISSAS BÁSICAS, ASPECTOS DESEJÁVEIS E DIRETRIZES ESTABELECIDAS PARA ORIENTAR O GRUPO DE TRABALHO

Com o orçamento cada vez mais reduzido, o Exército Brasileiro tem enfrentado desafios financeiros que trazem reflexos de custeio e investimento para execução do seu planejamento estratégico.

Desta forma, considerando que seus recursos humanos são sua principal fonte de renovação, o Exército Brasileiro buscou priorizar investimentos para educação militar, sobretudo para formação dos seus quadros.

Contudo, a disponibilidade de oficiais e sargentos capacitados e motivados não pode ser resolvida de “uma hora pra outra” somente com a alocação de recursos. Isso porque a formação desses quadros demanda tempo.

Cabe destacar que é impossível se requisitar repentinamente no mercado um oficial general ou um sargento adjunto de comando. Para isso, são necessários anos de investimento e preparo. A existência de uma liderança qualificada é o verdadeiro diferencial de uma Força Armada. (JUNIOR, 2020, p. 5).

3.2.1 Premissas básicas

No século passado, o Exército Brasileiro investiu pesado na transformação da sua escola de formação dos oficiais, criando a Academia Militar das Agulhas Negras. Já a formação dos sargentos vem passando por constantes melhorias e modernizações, sem, contudo, passar por um processo de transformação.

Para tanto, o estabelecimento da nova Escola de Sargentos do Exército parte de algumas **premissas basilares** (grifo do autor), quais sejam: a manutenção do espírito guerreiro e combatente, dos profissionais das armas; a formação centralizada; e a capacidade de conduzir, nas melhores condições, a graduação acadêmica de tecnólogo. (JUNIOR, 2020, p. 6).

A manutenção do espírito guerreiro e combatente, dos profissionais das armas (grifo do autor) é a primeira premissa, a qual foi inspirada na frase de Luís de Camões, “a disciplina militar prestante não se aprende, Senhor, na fantasia, sonhando, imaginando ou estudando, senão vendo, tratando e pelejando”.

Esse pensamento é a base da educação militar, o aprender fazendo. Portanto, esta premissa aponta para a primeira necessidade da nova ESE: a existência de um

campo de instrução (CI), preferencialmente contíguo, ou então muito próximo, para a condução das atividades práticas.

A formação centralizada (grifo do autor) é a segunda premissa que aponta para segunda necessidade, qual seja, a construção de uma escola única, capaz de agregar a atual formação conduzida de forma descentralizada, em 16 (dezesseis) locais distintos. Assim, busca-se um espaço compatível onde se possa construir instalações escolares e de apoio ao corpo permanente.

Segundo JUNIOR (2020, p. 6) “a formação centralizada permitirá uma série de melhorias, consolidando o perfil transformador do projeto”. Desta forma, podemos destacar algumas delas como: um ambiente modelar que seja referência para os nossos sargentos; a unidade na formação, a fim de uniformizá-la; a criação de “espírito de turma”; a assimilação de valores por meio do desenvolvimento da educação militar; facilitar a seleção de instrutores; e desenvolver o senso de pertencimento.

A capacidade de conduzir a graduação acadêmica de tecnólogo nas melhores condições (grifo do autor) foi estabelecida como a terceira premissa, o que remete a necessidade de que a nova Escola de Sargentos do Exército esteja situada numa cidade com infraestrutura adequada.

A mudança do curso de formação para curso de formação e graduação de sargentos, no nível tecnólogo, exige uma nova estruturação da escola. Este novo curso superior do Exército Brasileiro exige professores capacitados, capazes de conduzir a educação em nível superior, associada às novas exigências de pesquisa acadêmica e tutoria de trabalhos de conclusão de curso. Além disso, há que se ter a capacidade de conduzir o estudo do idioma estrangeiro, o qual passou a ser exigência no novo currículo de graduação.

3.2.2 Aspectos Desejáveis

Além das premissas básicas foram estabelecidos também alguns “aspectos desejáveis”, mas não impositivos para embasar a escolha da nova sede da Escola de Sargentos do Exército. Dentre os vários aspectos levantados pelo GT do projeto “nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos”, pode-se destacar os seguintes:

Tabela 1 - Aspectos desejáveis

<ol style="list-style-type: none"> 1. Área da União, preferencialmente do Exército Brasileiro. 2. Extensão aproximada de 50 km² (ou 5.000 ha), para área da Escola e CI. 3. Localizado em cidade de médio (100 mil hab) ou grande porte (500 mil hab). 4. Disponibilidade de CI de pelo menos 4 km² contíguo à sede da escola. 5. Existência de CI com elementos/acidentes naturais diversificados. 6. Escola e CI fora de áreas de influência de ações criminosas e/ou tráfico de drogas. 7. Existência de Rede hoteleira no município que atenda aos eventos na escola. 8. Disponibilidade de rede de abastecimento de água. 9. Disponibilidade de rede de energia elétrica. 10. Próximo a rodovias e aeroporto comercial. 11. Próximo a instalação hospitalar do Exército. 12. Próximo a Colégio Militar.
--

Fonte: O autor baseado na Palestra - DECEX RACE Nr 334, de 07 de dezembro de 2020.

3.2.3 Diretrizes

Além das premissas básicas e dos aspectos desejáveis, a fim de dar continuidade ao estudo, foram estabelecidas diretrizes específicas para cada assunto, conforme as tabelas abaixo.

Tabela 1 - Diretrizes para o pessoal

Levantamento do Pessoal Necessário
<ol style="list-style-type: none"> 1. Levar em consideração a Diretriz do Exército sobre redução de efetivos. 2. Aproveitar os cargos existentes nas Escolas e UETE evitando-se, ao máximo, o aumento do número de cargos. 3. Quando for o caso, aproveitar os cargos já existentes na guarnição (das instalações de saúde, dos HT, dos campos de instrução, etc).

Fonte: O autor baseado na Palestra Encontro DECEX 2021 - Nova Escola

Tabela 2 - Diretrizes para educação

Educação
<ol style="list-style-type: none"> 1. Priorizar uma formação sólida em detrimento de especializações que poderão ser adquiridas ao longo da carreira. 2. Considerar a necessidade de um período de estágio para as diferentes especialidades (verificar a melhor época durante o curso e sua duração). 3. Estudar as condições peculiares da formação dos mecânicos de aeronaves.

Fonte: O autor baseado na Palestra Encontro DECEX 2021 - Nova Escola.

Tabela 3 - Diretrizes para Infraestrutura

Nova Escola
<ol style="list-style-type: none"> 1. Prever uma Escola para 2.400 alunos (1º e 2º anos). 2. Trabalhar com concepções modernas (não luxuosas) para instalações adaptadas à real necessidade da Escola (salas/locais de instrução adaptados às necessidades de cada especialidade – mini auditórios – salas multiuso – aproveitamento da luz solar – evitar subutilização de espaços). 3. Verificar as instalações necessárias para o funcionamento imediato da Escola e aquelas que poderão ficar para uma 2ª etapa, se for o caso. 4. Aproveitar as instalações de suporte existentes na nova guarnição. Ex: parques, depósitos, paióis, Órgão Pagador de Inativos e Pensionistas (OPIP).
Campo de Instrução
<ol style="list-style-type: none"> 1. No caso de utilização de CI já estabelecido, aproveitar ao máximo as instalações existentes. 2. Prever as instalações mínimas do CI para o início do funcionamento da Escola e as instalações que poderão ser construídas futuramente (por etapas).
Apoio à Família Militar
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aproveitar ao máximo as instalações já existentes na Guarnição prevendo, quando for o caso, ampliações. 2. Aproveitar, quando possível, áreas com infraestrutura pronta para a construção de Próprios Nacionais Residenciais (PNR), Hotel de Trânsito (HT), instalações de saúde, etc. 3. Planejar, com referência nas normas vigentes, a quantidade de instalações (PNR por nível hierárquico, unidades de hospedagem, tipo de posto de saúde, OPIP, apoios à família militar, etc). 4. Planejar em duas etapas: quantidade necessária para o funcionamento inicial e complementação para atingir a quantidade prevista na legislação.

Fonte: O autor baseado na Palestra Encontro DECEEx 2021 - Nova Escola

Tabela 4 - Diretrizes para o Material de Emprego Militar (MEM)

Material de Emprego Militar
<ol style="list-style-type: none"> 1. Considerar o máximo aproveitamento das estruturas das Organizações Militares (OM) existentes na guarnição ou próximas. 2. Não trabalhar com a mesma concepção de “parques” como na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). 3. Evitar colocar na Escola material com necessidade de pessoal altamente qualificado para operá-lo e de manutenção cara e complexa. 4. Priorizar a utilização de simuladores (a utilização do material real poderá ser prevista por Pedido de Cooperação de Instrução (PCI)). 5. Considerar as peculiaridades do pessoal mecânico de aeronaves. 6. Considerar o material já existente nas atuais escolas e UETE.

Fonte: O autor baseado na Palestra Encontro DECEEx 2021 - Nova Escola

Tabela 5 - Diretrizes para os materiais administrativos e de apoio

Material administrativo e de apoio ao ensino
<ol style="list-style-type: none"> 1. Pensar em concepções modernas sem exageros ou subutilização (pesar custo/benefício). 2. Otimizar a utilização dos meios. 3. Considerar o material já existente nas atuais escolas e UETE.

Fonte: O autor baseado na Palestra Encontro DECEEx 2021 - Nova Escola.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS OU EVIDÊNCIAS

A seguir, serão apresentados os dados coletados, por meio das entrevistas realizadas conforme descrito na metodologia, a fim de levantar os aspectos julgados mais relevantes para a escolha da nova sede da Escola de Sargentos. Assim, foi aplicado um questionário elaborado pelo autor, conforme apêndice. É importante salientar que este trabalho preservou o nome dos entrevistados, visando manter o sigilo dos envolvidos.

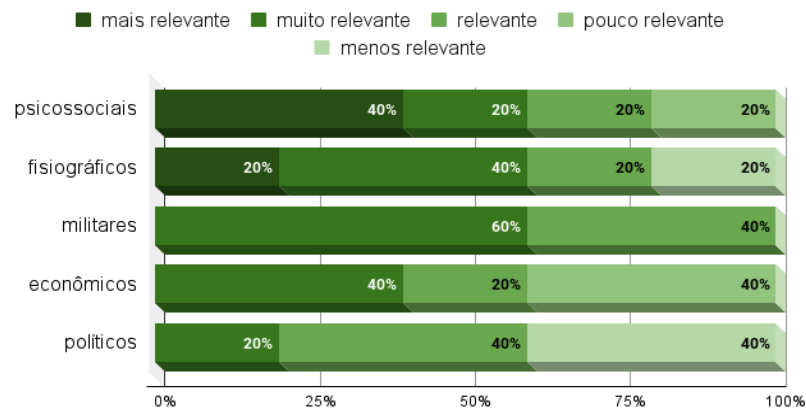
4.1 FATORES E ASPECTOS SELECIONADOS

Na abordagem desse tópico, cabe destacar que para seleção inicial dos fatores e aspectos estudados tomou-se por base as premissas básicas, os aspectos desejáveis e as diretrizes emitidas pelo EME, conforme revisão da literatura.

4.2 COMPARAÇÃO DOS FATORES E ASPECTOS SELECIONADOS

A primeira comparação feita considerou de forma mais abrangente, a análise dos 5 (cinco) fatores das expressões do poder: **Fisiográficos, Psicossociais, Políticos, Militares e Econômicos** (grifo do autor). Assim, foi perguntado quais desses fatores os 5 (cinco) entrevistados julgavam “**mais relevantes**” (grifo do autor) para escolha da sede da nova ESE.

Gráfico 1 - Comparação do percentual de relevância dos fatores



Fonte: O autor baseado na publicação de Castro (2010)³

Com base no gráfico 1, na opinião dos entrevistados, ficou evidenciado que os **2 (dois) fatores “mais relevantes”** (grifo do autor) são: o Psicossocial, em primeiro lugar, com 40% dos votos; e o Fisiográfico, em segundo lugar, com 20% dos votos. Vale destacar, que esses fatores foram considerados “muito relevantes” por 20% e 40%, respectivamente, pelos demais entrevistados.

Embora não tenham sido considerados como mais relevantes por nenhum dos entrevistados, os fatores militar, econômico e político ficaram em terceiro, quarto e quinto lugares, sendo considerados “muito relevantes” por 60%, 40% e 20% dos entrevistados, respectivamente, conforme está evidenciado no gráfico 1.

Segundo o entrevistado A, primeiro há que se pensar como a nova Escola se encaixa no que o Exército tem como visão estratégica com relação à presença nacional e interação com a sociedade, em qual ambiente se pretende forjar o sargento do futuro. Ou seja, predomina o campo psicossocial.

Para o entrevistado B, com relação ao fator psicossocial, a formação do aluno não ocorrerá somente no interior da Escola, mas também será influenciada pelo ambiente externo do entorno da Escola. A convivência social fora dos muros da Escola poderá, inclusive, ter importância na formação da estrutura familiar do futuro sargento que, nesse ambiente, poderá conhecer seu futuro cônjuge.

³ Castro, Tiago de Castro e é autor do livro Método de preparação e abordagem de temas e questões discursivas de História, Geografia e Geoestratégia publicado no Rio de Janeiro-RJ, pela Biblioteca do Exército em 2010.

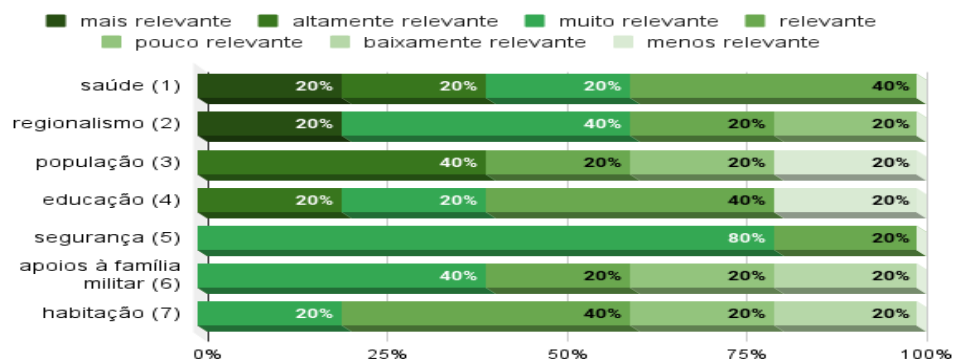
Na opinião dele, o fator fisiográfico também tem importância na medida em que a Escola será de âmbito nacional, deverá ser atrativa para candidatos de todo o Brasil e, se possível, facilitar a participação das famílias nos eventos escolares.

Para o entrevistado D, o fator fisiográfico, ou seja, a localização é o mais relevante. No Sul serão beneficiados apenas 3 (três) estados. Já no Nordeste tal benefício alcançará 9 (nove) Unidades da Federação. Para ele, no Nordeste o Campo de Instrução está mais afastado, o que permite uma melhor formação militar.

4.2.1 Psicossociais

Considerando apenas o fator psicossocial, foram comparados 7 (sete) aspectos: saúde; regionalismo; população; educação; segurança; outros apoios à família militar; e habitação. Nesse sentido, foi perguntado quais desses aspectos os 5 (cinco) entrevistados julgavam mais relevantes para escolha do local da nova ESE.

Gráfico 2 - Comparação do percentual de relevância dos aspectos psicossociais



Fonte: O autor baseado na publicação de Castro (2010)

Legenda: (1) - existência de Posto Médico de Guarnição (PMedGu) ou Hospital Militar; (2) - tendência a só considerar os interesses particulares da região em que se habita; (3) - opinião pública favorável a instalação da nova escola; (4) - existência de Intuição de Ensino Superior (IES) para apoio acadêmico aos corpos discente e docente; (5) - ocorrência de uma taxa compatível de homicídios/100 Mil hab; (6) - por exemplo: Colégios Militares, trabalho e lazer; e (7) - existência de PNR ou imóveis com bom custo/benefício de locação para os instrutores.

Desta forma, com base no gráfico 2, na opinião dos entrevistados, ficou evidenciado que os **2 (dois) aspectos “mais relevantes”** (grifo do autor) para referida escolha são: o apoio de saúde, em primeiro lugar; e o evitar regionalismo, em segundo lugar, ambos com 20% dos votos dos entrevistados.

Em seguida, em terceiro e quarto lugares, ficaram população e educação, os quais foram considerados “altamente relevantes” por 40% e 20% dos entrevistados, respectivamente.

Já o aspecto segurança, embora tenha ficado em quinto lugar, foi considerado “muito relevante” por 80% dos entrevistados, demonstrando que não pode ser desprezado no processo decisório. Por último, em sexto e sétimo lugares, ficaram outros apoios à família militar e habitação, os quais foram considerados “muito relevantes” por 40% e 20% dos entrevistados, respectivamente.

Segundo o entrevistado A, o fator psicossocial é o mais relevante e estratégico. Nesse sentido, há que se buscar um local com padrão social modelo de convivência, oferecendo aos futuros sargentos um ambiente (*externo, grifo meu*) que seja de referencial elevado.

Para o entrevistado B, uma posição central favorece o recrutamento em âmbito nacional e a participação de familiares nas atividades importantes da nova Escola, evitando o regionalismo. Para ele, o fato da escola ser acolhida pela comunidade é fundamental, não somente pelos apoios locais necessários para o bom funcionamento da Escola, mas também pelo fator psicossocial dos alunos e da família militar, os quais poderão se sentir acolhidos naquela comunidade.

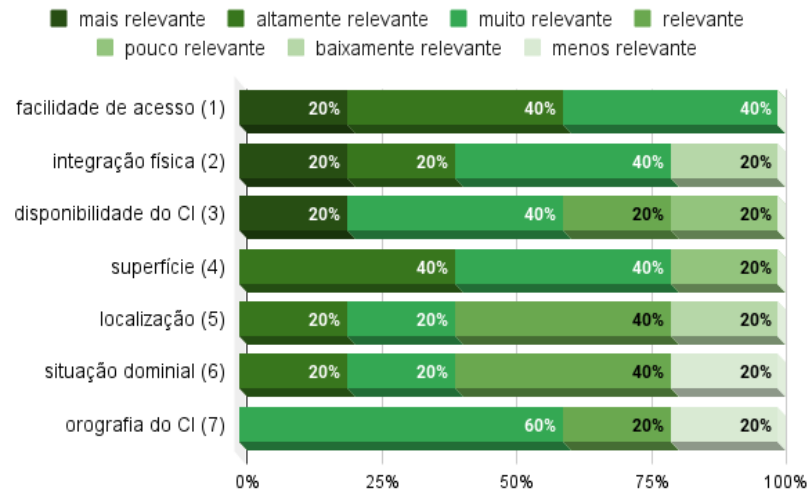
O entrevistado C considerou que, atualmente, 70% dos alunos são do Sudeste. Portanto, para ele, uma escola em uma área mais central seria boa para manter o atual volume de procura pelo concurso.

Por fim, para o entrevistado D, o apoio de saúde é muito importante para formação. Em Recife, por exemplo, tem um Hospital Militar de Área e uma rede hospitalar muito boa, o que poderá influenciar na mencionada escolha.

4.2.2 Fisiográficos

Considerando apenas o fator fisiográfico, foram comparados 7 (sete) aspectos: facilidade de acesso, integração física, disponibilidade do CI, superfície, localização, situação dominial e orografia do CI. Nesse sentido, foi perguntado quais desses aspectos os 5 (cinco) entrevistados julgavam mais relevantes para escolha do local da nova ESE.

Gráfico 3 - Comparação do percentual de relevância dos aspectos fisiográficos



Fonte: O autor baseado na publicação de Castro (2010)

Legenda: (1) - existência de ligações terrestres, aéreas e/ou ferroviárias com outras regiões do país; (2) - entre as áreas da escola e do CI (área contínua); (3) - durante o ano todo; (4) - extensão da área da Escola e do CI em Km²; (5) - proximidade da zona urbana; (6) - regularização da área destinada a construção da Escola e do CI; e (7) - existência de CI com relevo, hidrografia e vegetação que permite a execução das atividades de instrução.

Desta forma, com base no gráfico 3, ficou evidenciado que os **3 (três) aspectos “mais relevantes”** (grifo do autor) para referida escolha, na opinião dos entrevistados, são: facilidade de acesso; a integração física; e a disponibilidade do CI, todos com 20% dos votos dos entrevistados, ficando em primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente.

Em quarto, quinto e sexto lugares, ficaram superfície, localização e situação dominial, os quais foram considerados “altamente relevantes” por 40%, 20% e 20% dos entrevistados, respectivamente. Por fim, o aspecto orografia do CI ficou em sétimo e último lugar, o qual foi considerado “muito relevante” por 60% dos entrevistados.

Na opinião do entrevistado A, a possibilidade de integração às demais regiões do país é fundamental, aliada à disponibilidade de área para potencializar a formação militar. Desta forma, a facilidade de acesso poderá favorecer esta integração.

Para o entrevistado B, a existência do CI, nas medidas necessárias, é premissa básica, sem o que a Escola não pode ser estabelecida. Para ele, o ideal é o campo todo contíguo à Escola, admitindo-se, na pior hipótese, parte dele contíguo e o restante próximo.

Na opinião desse entrevistado, a escola utiliza muito o CI e precisa ter prioridade plena nessa utilização. Como o campo irá atender a atividades de diferentes especialidades, combatentes e logísticas, a diversidade orográfica também foi considerada importante por ele.

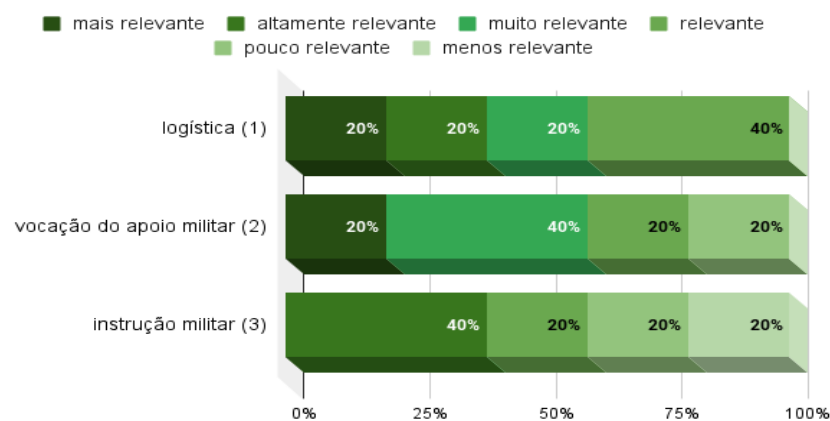
Para o entrevistado C, o ideal seria uma área contígua, com aproximadamente 50 km², próxima a um bom centro urbano para atrair instrutores e monitores e facilitar o acesso aos alunos e familiares.

Na opinião do entrevistado D, a integração física entre as áreas da escola e do CI é importante para a formação, pois não se perde tempo e reduz custos, sobretudo de combustível.

4.2.3 Militares

Considerando apenas o fator militar, foram comparados 3 (três) aspectos: logística, vocação do apoio militar e instrução militar. Nesse sentido, foi perguntado quais desses aspectos os 5 (cinco) entrevistados julgavam mais relevantes para escolha do local da nova ESE.

Gráfico 4 - Comparação do percentual de relevância dos aspectos militares



Fonte: O autor baseado na publicação de Castro (2010)

Legenda: (1) - existência de OM logísticas próximas que facilitam o apoio; (2) - existência do apoio de OM com vocação operacional; e (3) - existência de MEM próximos disponíveis para o apoio à instrução.

Desta forma, com base no gráfico 4, ficou evidenciado que os **2 (dois) aspectos “mais relevantes”** (grifo do autor) para referida escolha, na opinião dos entrevistados, são: a logística; e a vocação do apoio militar, ambos com 20% dos votos dos entrevistados, ficando em primeiro e segundo lugares, respectivamente. Por

fim, o aspecto instrução militar ficou em terceiro e último lugar, sendo considerado “muito relevante” por 40% dos entrevistados.

Na opinião do entrevistado A, a Escola, certamente, deverá contar com apoio de outras OM. Contudo, há que se ressaltar que a finalidade é formar, primeiramente, o caráter militar do sargento e capacitá-lo a cumprir as competências gerais de sua Qualificação Militar. Desta forma, não será uma escola de especialização, que precise de muitos MEM diferenciados.

Assim, segundo esse entrevistado, o mais importante é formar o sargento sob o viés de defesa externa e da operacionalidade, sem influência de um tipo de elemento da Força Terrestre específico ou que seja vocacionado para ações subsidiárias.

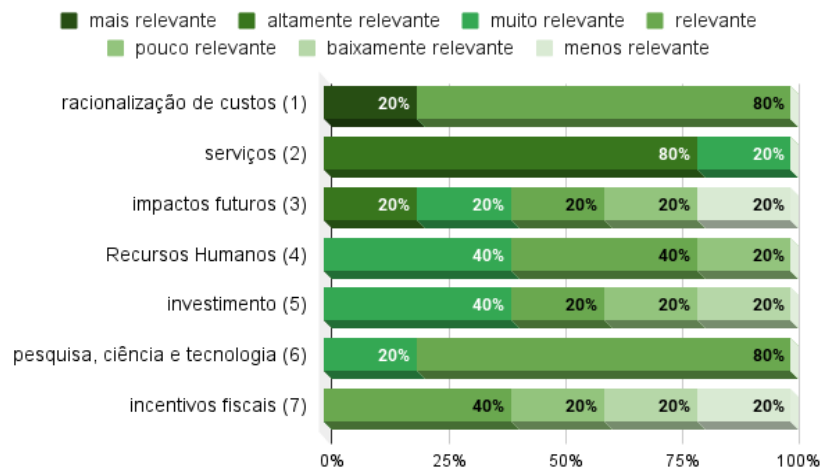
Para o entrevistado B, a Escola terá um perfil de formação e deverá fugir à tentação de especializar os sargentos. O material base para a formação deverá ser parte do acervo da Escola. O ambiente das OM operacionais nas proximidades influencia positivamente o espírito combatente que se quer inserir no aluno. A proximidade do CIAVEx favorece a condução de estágios que serão mandatórios para a formação da especialidade de manutenção de aeronaves.

Para o entrevistado C, a Escola já possui meios para uma formação geral, mas é importante que o aluno tenha contato com outros MEM. Para o entrevistado D, em Recife existem tropas de toda natureza que podem apoiar a formação.

4.2.4 Econômicos

Considerando apenas o fator econômico, foram comparados 7 (sete) aspectos: racionalização de custos; serviços; impactos futuros; recursos humanos (RH); investimento; pesquisa, ciência e tecnologia; e incentivos fiscais. Nesse sentido, foi perguntado quais desses aspectos os 5 (cinco) entrevistados julgavam mais relevantes para escolha do local da nova ESE.

Gráfico 5 - Comparação do percentual de relevância dos aspectos econômicos



Fonte: O autor baseado na publicação de Castro (2010)

Legenda: (1) - possibilidade de racionalização de custos; (2) - existência de serviços de água, luz e esgoto no local; (3) - possibilidade de ocorrência de desequilíbrios econômicos e ambientais futuros; (4) - disponibilidade de mão de obra local qualificada; (5) - existência de investimentos do estado e do município; (6) - possibilidade de fomento à Pesquisa, Ciência e Tecnologia local; e (7) - existência de incentivos à instalação do empreendimento.

Desta forma, com base no gráfico 5, ficou evidenciado que o aspecto **“mais relevante”** (grifo do autor) para referida escolha, na opinião dos entrevistados, é a racionalização de custos, a qual ficou com 20% dos votos dos entrevistados.

Embora não tenha sido considerado como mais relevante por nenhum dos entrevistados, o aspecto serviços ficou em segundo lugar, sendo considerado “altamente relevante” por 80% dos entrevistados e “muito relevante” por outros 20%, respectivamente.

O aspecto impactos futuros ficou em terceiro lugar, sendo considerado “altamente relevante” e “muito relevante” por 20% e 20% dos entrevistados, respectivamente.

Em seguida, em quarto, quinto e sexto lugar, ficaram recursos humanos; investimento; e pesquisa, ciência e tecnologia, os quais foram considerados “muito relevantes” por 40%, 40% e 20% dos entrevistados, respectivamente. Por fim, o aspecto “incentivos fiscais” ficou em sétimo e último lugar, sendo considerado “relevante” por 40% dos entrevistados.

Segundo o entrevistado A, a grande estratégia do Exército é que deve ser predominante e orientadora do projeto. Obviamente que o local deverá oferecer

mínimas condições de área, campo de instrução, conectividade por modais aéreo e terrestre e apoio à família militar. Tudo o mais deverá produzir ações que concretizem a decisão estratégica.

Na opinião do entrevistado B, a efetividade das infraestruturas de suporte como água, luz, esgoto e, nos tempos atuais, de infraestrutura lógica (telefonia e internet) são muito importantes para o empreendimento. A Escola não pretende ser autônoma e realizar investimentos próprios nessas áreas.

Para esse entrevistado, os investimentos locais serão importantes nesse contexto, com contrapartidas dos estados e municípios. A existência de mão de obra qualificada irá facilitar não somente a construção da nova Escola, mas também o recrutamento posterior no Serviço Militar Obrigatório e na contratação de Oficial Técnico Temporário (OTT) e de Sargento Técnico Temporário (STT).

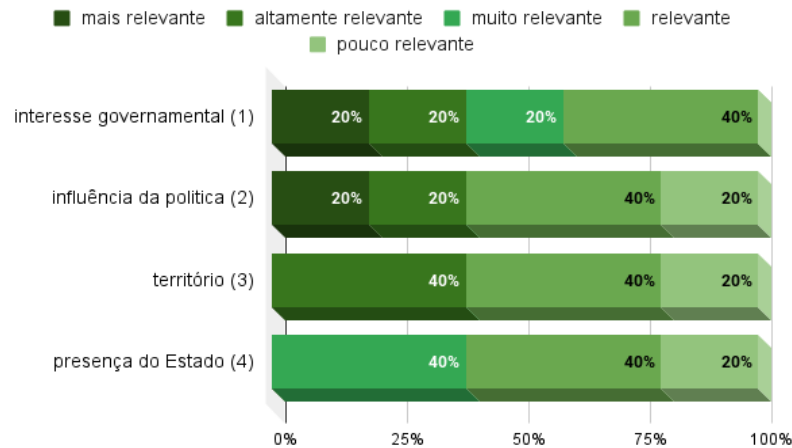
Para o entrevistado C, um local com melhor estrutura seria bom para a família militar e para eventuais intercâmbios, ainda mais agora com a formação superior nível tecnológico.

Já para o entrevistado D, em Recife, não há necessidade de adquirir terreno ou mesmo de ter incentivos fiscais, porque o terreno já é do Exército Brasileiro (EB). Diferentemente de Ponta Grossa, onde o terreno não é do EB.

4.2.5 Políticos

Considerando apenas o fator político, foram comparados os seguintes aspectos: interesse governamental; influência da política; território; e presença do Estado. Nesse sentido, foi perguntado quais desses aspectos os 5 (cinco) entrevistados julgavam mais relevantes para escolha do local da nova ESE.

Gráfico 6 - Comparação do percentual de relevância dos aspectos políticos



Fonte: O autor baseado na publicação de Castro (2010)

Legenda: (1) - existência de interesse do governo local na instalação do empreendimento; (2) - possibilidade de forte influência política sobre as praças; (3) - possibilidade de aumento do valor estratégico do município hospedeiro; e (4) - possibilidade de assegurar a presença do estado no local

Desta forma, com base no gráfico 6, ficou evidenciado que os **2 (dois) aspectos “mais relevantes”** (grifo do autor) para referida escolha, na opinião dos entrevistados, são: o interesse governamental; e a influência política, ambos com 20% dos votos dos entrevistados.

O aspecto influência política, além de ter sido considerado um dos mais relevantes, também foi considerado “altamente relevante” por 20% e “relevante” por 40% dos entrevistados, respectivamente, o que lhe concedeu o segundo lugar nesta pesquisa.

O aspecto território ficou em terceiro lugar, sendo considerado “altamente relevante” por 40% dos entrevistados. Por fim, a presença do Estado, ficou em quarto e último lugar, sendo considerada “muito relevante” por 40% dos entrevistados.

Para o entrevistado A, tudo se alinha ao estratégico. Por exemplo, há que se considerar as sedes onde se visualiza que, política e economicamente, serão novos eixos de desenvolvimento no cenário nacional e, assim, fazer o Exército estar presente nesse local com antecedência e influenciando a sociedade local e regional.

Na opinião do entrevistado B, o suporte local é bastante relevante pois a instalação da Escola exigirá forte parceria com o Governo local. O “não” envolvimento político para aqueles que estão sendo formados é de extrema importância e, no passado, foi o que motivou a saída da Escola Militar do Rio de Janeiro.

Para o entrevistado C, no passado, as escolas de formação foram retiradas do Rio de Janeiro com a finalidade de afastar os alunos/cadetes dos centros políticos. Isso foi e continua sendo positivo.

Já para o entrevistado D, o Governo do Estado de Pernambuco foi quem demonstrou mais interesse para que a Escola fosse para lá.

5 RECOMENDAÇÕES PARA ESCOLHA

Primeiramente, ressalto que estas recomendações poderão contribuir para uma escolha técnica, baseada em dados coletados nesta pesquisa, o que favorece uma escolha imparcial, isenta de preferências pessoais.

Desta forma, da comparação realizada, considerando a opinião dos entrevistados para seleção dos fatores e aspectos “mais relevantes” para escolha da nova sede da Escola de Sargentos do Exército (ESE), com o objetivo de assessorar o Alto Comando do Exército, no processo decisório, recomenda-se:

5.1: **Recomendação n° 01**: alinhado com a premissa do novo local ter “a capacidade de conduzir, nas melhores condições, a graduação acadêmica de tecnólogo”, priorizar o fator psicossocial, uma vez que a formação sofre influência do ambiente externo do entorno da Escola, o qual deverá ser o mais apropriado para formação. Em seguida, considerar o fator fisiográfico, o qual remete a necessidade de que essa nova Escola esteja situada numa cidade de médio ou grande porte com infraestrutura adequada, atendendo a mesma premissa, de tal forma que essa nova localização possa atrair candidatos de todo país. Os demais fatores deverão se alinhar aos outros já mencionados.

5.2: **Recomendação n° 02**: considerando o fator **psicossocial**, priorizar o “apoio de saúde”, atendendo à diretriz de estar “próximo à instalação hospitalar do Exército”. Em seguida, considerar a necessidade de atenuar o “regionalismo”, buscando uma posição mais central possível, favorecendo o recrutamento em âmbito nacional e a participação de familiares nas atividades importantes da nova Escola. Recomendo, ainda, não desprezar o aspecto “segurança”, o que remete a necessidade da Escola e do CI estarem afastados de áreas de influência de ações criminosas e do tráfico de drogas. Por fim, recomendo a necessidade da existência de PNR, ou seja, “habitação”, a fim de ser atrativo para os instrutores e proporcionar segurança às famílias deles.

5.3: **Recomendação n° 03**: a respeito do fator **fisiográfico**, priorizar a “facilidade de acesso”, proporcionando a integração com as demais regiões do país. Em seguida, considerar a “integração física” entre a Escola e o CI, facilitando a formação prática, economizando tempo e reduzindo custos, sobretudo de combustível. Recomendo, ainda, priorizar a “disponibilidade do CI”, a fim de proporcionar condições adequadas para a condução das atividades práticas, atendendo a premissa da “manutenção do espírito guerreiro e combatente, dos profissionais das armas”. Por fim, atendendo a premissa da “formação centralizada”, recomendo considerar uma “superfície” compatível com o tamanho da Escola e do CI, a qual possa agregar toda a formação em um único local.

5.4: **Recomendação n° 04**: acerca do fator **militar**, priorizar a “logística”, buscando a existência de Organizações Militares logísticas próximas que facilitem o apoio, a fim de reduzir custos da formação. Em seguida, considerar a “vocação do apoio militar”, buscando a existência do apoio de OM com vocação operacional, o que poderá influenciar positivamente na formação do sargento voltado para o combate, atendendo a premissa da “manutenção do espírito guerreiro e combatente, dos profissionais das armas”.

5.5: **Recomendação n° 05**: a despeito do fator **econômico**, priorizar sobretudo a “racionalização de custos”, aproveitando e otimizando o uso das estruturas já existentes, a fim de se adequar às restrições orçamentárias impostas, assegurando a eficiência, eficácia e efetividade do projeto. Em seguida, devem ser priorizados os “serviços”, buscando a existência de serviços de água, luz e esgoto no local, a fim de atender a premissa de ser um local com infraestrutura adequada. Por fim, não esquecer dos “impactos futuros”, considerando a escolha do novo local onde se visualiza que será um novo eixo de desenvolvimento no cenário nacional.

5.6: **Recomendação n° 06**: à luz do fator **político**, priorizar o “interesse governamental”, no sentido de buscar parcerias, aproveitando a existência de interesses dos governos municipal e estadual na instalação do empreendimento, o que poderá assegurar a sustentabilidade do projeto. Por fim, não esquecer de considerar a “influência política” sobre o local escolhido, a qual no passado, motivou a saída das Escolas de Formação de Oficiais e de Sargentos do Rio de Janeiro.

6 CONCLUSÃO

A atual sistemática de formação e graduação de sargentos que se encontra dispersa e a infraestrutura de ensino que não atende, nas melhores condições, tornam o curso complexo, oneroso e assimétrico, demandando uma transformação da Escola de Sargentos.

Em síntese, durante o desenvolvimento deste trabalho, foi possível priorizar os **fatores e aspectos** dos campos do poder, concluindo a respeito daqueles julgados “**mais relevantes**” para escolha do novo local, os quais foram discriminados na forma de recomendações.

No passado, o Exército Brasileiro investiu pesado na transformação da sua escola de formação dos oficiais, criando a Academia Militar das Agulhas Negras. Agora, é chegada a hora de investir numa mudança semelhante na Escola de Formação e Graduação de Sargentos, a qual esteja alinhada com os objetivos estratégicos do Exército.

Por fim, há que se pensar como essa nova Escola se encaixa no que o Exército tem como visão estratégica com relação à presença nacional e interação com a sociedade, sobretudo em qual ambiente se pretende forjar o sargento do futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.786, de 08 de fevereiro de 1999.** Dispõe sobre o Ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências. (Lei do Ensino no Exército Brasileiro). Diário Oficial da União de 09 de fevereiro de 1999.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 3.182, de 23 de setembro.** Regulamento da Lei 112 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, que dispõe sobre o Ensino Brasileiro e dá outras providências (Regulamento da Lei do Ensino no Exército Brasileiro). Diário Oficial da União de 24 de setembro de 1999.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 9.171, de 17 de outubro de 2017.** Altera o Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999 (Regulamento da Lei Exército Brasileiro). Diário Oficial da União de 18 de outubro de 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comandante do Exército. **Portaria nº 1.138, de 23 de setembro de 2014.** Aprova o Regulamento do Departamento de Educação e Cultura do Exército e dá outras providências. Boletim do Exército nº 40, de 3 de outubro de 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comandante do Exército. **Portaria nº 1.414, de 24 de novembro de 2014.** Aprova o Regulamento da Escola de Sargentos das Armas (EB10-R-05.006) providências. Separata ao Boletim do Exército nº 48, de 28 de novembro de 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comandante do Exército. **Portaria nº 411, de 14 de maio de 2015.** Aprova o Regulamento da Diretoria de Educação Técnica Militar (EB10-R-05.033) providências. Boletim do Exército nº 21, de 22 de maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **O Processo de Transformação do Exército.** Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **Portaria nº 340, de 17 de dezembro de 2015.** Aprova a Diretriz para o Projeto Formação dos Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro (EB20-D-01.032). Boletim do Exército nº 52, de 24 de dezembro de 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **Portaria nº 132, de 25 de junho de 2020.** Constitui o Grupo de Trabalho para apresentar linhas de ação para a criação da nova escola de formação e graduação de sargentos de carreira do Exército Brasileiro. Boletim do Exército nº 26, de 26 de junho de 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Diretoria de Educação Técnica Militar. **Memória Nr 01/19-Sec Ens, de 20 de março de 2019.** Nova Escola de Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Diretoria de Educação Técnica Militar. **Manual do Candidato ao Concurso de Admissão da Escola de Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro.** Disponível em: https://concursoscfigs.esa.eb.mil.br/statics/docs/2021/manual_candidato_ca2021.pdf> Acesso em 15 maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **334ª Reunião do Alto Comando do Exército**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Reunião de Comando do DECEX 2021 - Nova Escola**. Itaipava, RJ, 2021.

COSTA, Hércules A. M. **A Evolução Histórica da Formação do Sargento de Carreira do Exército Brasileiro e sua importância para implantação do ensino por competências na Escola de Sargentos das Armas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2013.

FERREIRA M. F. Apud PRADO K.A.L., **A nova formação do sargento de carreira combatente**. Revista Exército Brasileiro, v.153, n.1, p 47-54, Mar 2017.

JUNIOR, Joarez A.P. **Uma nova escola para transformar a formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro**. Disponível em: <<http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/uma-nova-escola-para-transformar-a-formacao-dos-sargentos-de-carreira-do-exercito-brasileiro.html>> Acesso em 15 de março de 2021.

JUNIOR, Joarez A.P. **Valorizar o sargento do Exército Brasileiro investindo na sua formação**. Disponível em :<<http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/valorizar-o-sargento-do-exercito-brasileiro-investindo-na-sua-formacao.html>> Acesso em 15 de março de 2021.

APÊNDICE

- A. Qual o posto **atual** do senhor?
- B. Qual **cargo** ou **função** relacionada à Escola de Sargentos das Armas (ESA) o senhor desempenhou ou tem desempenhado?
- C. Com relação à pergunta anterior, qual o **período** do exercício?
- D. Nesse período, o que se falava a respeito da **centralização** da formação dos Sargentos?

Entrevista

1. Recentemente foi criado um Grupo de Trabalho para realizar um Estudo de Viabilidade para **criação** da nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira do Exército. O que o senhor sabe a respeito desse estudo?
2. Na sua opinião, esta “nova Escola” deve **mudar** de sede? Por que?
3. O senhor acredita que esta mudança é **oportuna** para este momento? Por que?
4. Considerando a mudança de sede, o(a) senhor(a) poderia discorrer sobre algumas **vantagens e desvantagens** visualizadas para o futuro da Escola?
5. Na sua opinião, considerando os fatores **Fisiográficos, Psicossociais, Políticos, Militares, Econômicos**, quais o senhor julga mais relevantes para escolha do local da nova escola de sargentos? (Atribua valores de 1 a 5, sendo o maior e o menor número para os aspectos mais e menos relevantes, respectivamente)
 - () - Fisiográficos
 - () - Psicossociais
 - () - Políticos
 - () - Militares
 - () - Econômicos
 Justifique?
6. Na sua opinião, quais dos **aspectos** abaixo o senhor julga mais relevantes considerando o fator **Fisiográfico**? (Atribua valores de 1 a 7, sendo o maior e o menor número para os aspectos mais e menos relevantes, respectivamente)

- () - superfície (extensão em km²)
 - () - situação dominial (regularizada? pertence ao EB?)
 - () - disponibilidade da área (quantas OM utilizam?)
 - () - localização (próxima ou afastada dos centros urbanos?)
 - () - facilidade de acesso (permite ligações terrestres, aéreas e ferroviárias?)
 - () - orografia (topografia, hidrografia e vegetação do campo de instrução permite a execução das atividades de instrução?)
 - () - integração física entre escola e campo de instrução (contígua ou descontígua?)
- Justifique?

7. Na sua opinião, quais dos **aspectos** abaixo o senhor julga mais relevantes, considerando o fator **Psicossocial**? (Atribua valores de 1 a 7, sendo o maior e o menor número para os aspectos mais e menos relevantes, respectivamente)

- () - habitação (existência de PNR ou imóveis de bom custo/benefício para oficiais, subtenentes e sargentos instrutores)
- () - saúde (existência de Posto Médico de Guarnição ou Hospital Militar)
- () - educação (existência de Instituição de Ensino Superior para apoio acadêmico aos corpos discente e docente)
- () - segurança (taxa de homicídios/100 mil hab: alta, média ou baixa?)
- () - outros apoios à família militar (escolas: Colégio Militar, trabalho e lazer)
- () - regionalismo (a localização do empreendimento atenua o regionalismo?)
- () - população (apoia? Há comprometimento?)
- () - padrão de vida (Índice de Desenvolvimento Humano: alto ou baixo? Custo de vida: elevado, médio ou baixo?) Justifique?

8. Na sua opinião, quais dos **aspectos** abaixo o senhor julga mais relevantes, considerando o fator **Político**? (Atribua valores de 1 a 3, sendo o maior e o menor número para os aspectos mais e menos relevantes, respectivamente)

- () - presença do Estado (o empreendimento assegura a presença do Estado?)
 - () - território (o empreendimento aumenta o valor estratégico do território?)
 - () - interesse governamental (favorece a instalação do empreendimento?)
- Justifique?

9. Na sua opinião, quais dos **aspectos** abaixo o senhor julga mais relevantes, considerando o fator **Militar**? (Atribua valores de 1 a 3, sendo o maior e o menor número para os aspectos mais e menos relevantes, respectivamente)

() - logística (existem OM que facilitam o apoio logístico?)

() - vocação do apoio militar (operacional/humanitária?)

() - instrução militar (existem OM e meios que facilitam o apoio à instrução?)

Justifique?

10. Na sua opinião, quais dos **aspectos** abaixo o senhor julga mais relevantes, considerando o fator **Econômico**? (Atribua valores de 1 a 7, sendo o maior e o menor número para os aspectos mais e menos relevantes, respectivamente)

() - incentivos fiscais (existem incentivos à instalação do empreendimento?)

() - serviços (dispõe de rede de água, luz e esgoto?)

() - racionalização de custos (o empreendimento racionaliza custos?)

() - investimento (em que medida o estado e o município irão investir?)

() - Recursos Humanos (existe disponibilidade de mão-de-obra local qualificada?)

() - pesquisa, ciência e tecnologia (fomenta a Pesquisa, Ciência e Tecnologia local?)

() - impactos futuros (levou-se em conta o novo eixo de desenvolvimento no cenário nacional?)

Justifique?

11. RECIFE-PE, SANTA MARIA-RS e PONTA GROSSA-PR são os 3 locais estudados que apresentam características que poderão atender a instalação da nova Escola de Sargentos. Na sua opinião, qual destes locais reúne o **maior número de fatores e aspectos mais relevantes** estudados nesta pesquisa?

Resposta: _____

Justifique?

12. O senhor gostaria de contribuir com mais alguma(s) informação(ões) relevante(s) para a pesquisa em pauta?